

PÓS-PANDEMIA: DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

POST-PANDEMIC: DIFFICULTIES IN READING AND WRITING IN THE EARLY YEARS

Eliene Rodrigues Sousa **1**
Ketuly da Silva Peixoto **2**

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir quais fatores externos e internos contribuíram no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e quais metodologias utilizadas pelos docentes, quais as maiores dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem da leitura e escrita no Pós-Pandemia nas séries iniciais. A metodologia utilizada é de natureza simples e abordagem qualitativa, sendo utilizado método de pesquisa descritiva. Os principais teóricos para embasar sobre a importância da leitura e escrita são: Bordignon (2015), Dehaene (2012), Freire (1989), Póvoa (2011), Sousa (2020), Silva (2009), Soares (2020), Pacheco e Hübner (2021). É importante citar que os objetivos foram alcançados, mostrando que a família teve grande relevância no período pandêmico contribuindo com professores, e que o pós-pandemia se tornou um desafio para todas as escolas, mas mesmo em meio às dificuldades os alunos tiveram a oportunidade de continuar tendo acesso à educação.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem. Dificuldades. Pós-Pandemia.

Abstract: The objective of this work is to discuss which external and internal factors contributed to the development of students' reading and writing and which methodologies are used by teachers, which are the greatest difficulties faced in the process of learning to read and write in the Post-Pandemic in the early years. The methodology used is simple and with a qualitative approach, using the descriptive research method. In which, the main theorists used to support the importance of reading and writing are: Bordignon (2015), Dehaene (2012), Freire (1989), Póvoa (2011), Sousa (2020), Silva (2009), Pacheco and Hübner (2021). It is important to mention that the objectives were achieved, showing the great relevance of the family in the pandemic period, which contributed to the teachers, and that the post-pandemic became a challenge for all schools, which, even in amidst the difficulties, the students continued to have access the education.

Keywords: Reading. Writing. Learning. Difficulties. Post-pandemic.

-
- 1** Graduada em Letras – Português-Inglês (pela UFT), Mestre e doutora em Ensino de Língua e Literatura (PPGLLit/UFNT). Atualmente é professora Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e professora da português da Educação Básica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5857623231904159>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8701-2677>. E-mail: eliene.rs@unitins.br
 - 2** Graduada em Letras – Português/Espanhol – pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Campus de Araguatins. E-mail: ketulysousa123@gmail.com

Introdução

A leitura e escrita estão presentes no cotidiano de cada aluno, sendo possível desenvolver a leitura não só de símbolos, mas emoções e estímulos externos que ajudarão a formar sua personalidade posteriormente. É na escola que os alunos utilizam a leitura para diversas atividades que lhes é proposta, tornando-se assim importante aprender ler e escrever.

De acordo com os índices de pesquisas do Ministério da Educação - MEC (2019), cerca de 50% dos brasileiros estão estagnados na leitura desde 2009 não alcançando o nível esperado da habilidade que deveriam, podendo ocasionar um avanço no nível de desistência desses alunos. Com isso, metade da população está sujeita a um grau de dificuldade maior em obter conhecimento de forma coerente e confiável, visto que as possibilidades dessas pessoas em ajudarem os filhos aprenderem a ler e escrever se torna um trabalho difícil de realizar, principalmente durante e, conseqüentemente no pós-pandemia.

Em razão da falta de leitura e a interrupção das aulas presenciais em algumas escolas durante o início da pandemia, o aluno não conseguiu avançar de acordo com as fases que são propostas pela educação, principalmente das séries iniciais. Nota-se que muitos alunos não possuem estruturas e recursos para investir em um ensino de qualidade, o que pode ocasionar um retrocesso e dificuldades quanto às exigências das próximas etapas da educação. Com isso, alunos que estavam no segundo ano em 2019, agora estão no quinto ano do ensino fundamental com dificuldades na leitura e escrita, conseqüentemente, isso pode acarretar em sérios problemas para as próximas fases.

A problemática, neste trabalho, é discutir quais as maiores dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem da leitura e escrita na Pós-Pandemia nos anos iniciais do ensino fundamental, pensando no quanto professores e alunos tiveram que se readaptar a uma nova realidade, que foi a pandemia da COVID - 19. Foi necessário o afastamento físico em algumas escolas, sendo aqui, importante abordar os aspectos sociais, psicológicos e cognitivos, no desenvolvimento dos alunos inseridos nesse contexto.

A pesquisa tem por objetivo geral discutir quais fatores externos e internos contribuem no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e quais metodologias são utilizadas pelos docentes. Além de descrever a importância das metodologias utilizadas pelos docentes para minimizar as dificuldades de leitura e escrita. Também identificar as causas que influenciam na aprendizagem e quais são os principais obstáculos enfrentados pelos alunos, durante e após o período pandêmico; buscando problematizar a importância do hábito da leitura na vida do aluno.

A metodologia utilizada é de natureza básica e abordagem qualitativa, sendo utilizado método de pesquisa descritiva. Para fazer o levantamento de dados ou revisão de obras publicadas sobre o tema e objetivos que direciona o trabalho, no qual os principais teóricos para embasar sobre a importância da leitura e escrita são: Bordignon (2015), Dehaene (2012), Freire (1989), Póvoa (2011), Silva (2009), Soares (2020), Pacheco e Hübner (2021), entre outros.

Metodologia

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, sendo utilizado método de pesquisa descritiva, contando com a natureza básica. Desse modo, a pesquisa consiste em responder o problema da pergunta sobre as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem e escrita do 5º ano.

Quanto à abordagem da pesquisa qualitativa é caracterizada por “aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e do qual fazem parte” (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 57). A pesquisa proposta tem como abordagem a qualitativa que para Kripka, Scheller, Bonotto (2015, p. 57) apontam que:

Em um estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Os instrumentos

para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental (Kripka, Scheller, Bonotto, 2015, p. 57).

A respeito da pesquisa descritiva que têm como principal finalidade “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica e servirá de subsídio para a fundamentação teórica. Pois, ela indica como um dos princípios em levantamento ou revisão de obras publicadas sobre temas que direcionam a pesquisa de trabalho científico, com objetivo de reunir e analisar textos para apoio de pesquisadores para elaboração dos trabalhos científicos (Sousa; Oliveira; Alves, 2020, p. 65).

Os artigos, livros, Trabalhos de Conclusão de Curso, Anais de Congressos entre outros, foram selecionados a partir de palavras-chave, para fundamentar os conceitos de todos os tópicos, buscando também por artigos dos últimos anos, para que fosse utilizado em consonância com o tema abordado.

O processo da aquisição de leitura e sua importância

A arte de ler e escrever estão nos seres humanos desde o início da evolução, pois “assim como outras espécies as evoluções cerebrais do ser humano evoluíram, mas ainda os milhões de conexões sinápticas não se estabelecem em apenas uma etapa” (Dehaene, 2012, p. 12). Com isso, os avanços vêm até os dias de hoje, tornando-se algo indispensável na vida dos alunos.

Para tudo é necessário ter conhecimento de que um bebê desde a barriga da mãe começa a ler emoções quando a mãe está triste, feliz, com raiva ou entre outros estímulos que possam acontecer até mesmo externamente.

[...] a criança precisa de tempo para ser criança, brincar, imaginar, criar, se expressar das formas cabíveis à infância. As crianças, como seres histórico sociais, também têm percepção de mundo, e por isso precisam ser ouvidas e expressar seus pensamentos e opiniões (Silva, Teles, 2021, p. 2).

Quando nascem os mesmos começam a interpretar o que os cercam e a partir daí pode-se acompanhar suas evoluções físicas e cognitivas. Dehaene (2012) aponta que um dos “traços mais impressionantes do cérebro do homem é que, desde as primeiras etapas de seu desenvolvimento [...] sua organização funcional apresenta uma plasticidade excepcional que lhe permitirá adquirir a escrita” (Dehaene, 2012, p.10).

Contanto, o meio em que cada criança cresce e vive influencia diretamente no seu desenvolvimento, por exemplo: uma criança que nasce em uma classe alta tem mais possibilidades e oportunidades de aprender a ler, escrever e desenvolver mais habilidades exigidas do que crianças que crescem em classes mais baixas, pois as condições em que são criados dificultam de forma significativa seu processo educativo. “Ao nascer, o sujeito integra-se na cultura do seu meio e [...] através dos hábitos, valores e a própria linguagem, [...] absorve determinados comportamentos e passa a reproduzi-los” (Póvoa, 2011, p. 25).

E em consonância com o que está sendo abordado no parágrafo acima (Morais, 2006, p.15) diz que “a leitura envolve, primeiramente, a identificação dos símbolos impressos (letras, palavras) e o relacionamento destes símbolos com os sons que eles apresentam”. Dando assim, a importância de trazer o sentido das letras e palavras apresentadas, trazendo um significado e compreensão do objeto trabalhado em questão. Moraes, explica que:

No início do processo de aprendizagem da leitura, a criança tem que diferenciar visualmente cada letra impressa e perceber que cada símbolo gráfico tem um correspondente sonoro. Quando a letra “p” é visualizada, esta deve ser relacionada com a forma sonora que a representa, ou seja /p/. Ao entrar

em contato com as palavras, a criança deverá discriminar visualmente cada letra que forma a palavra, a forma global da palavra, e associá-la ao seu respectivo som, formando uma unidade linguística significativa (Morais, 2006, p. 15).

Posto isso, uma das fases do processo pode ser avaliada a partir da compreensão do que a criança conseguiu absorver, compreender e criticar, como se tivesse gostado ou não. Sendo assim, a base em que o aluno está criando serve para uma melhor realização de análise e crítica. Algo que a própria Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), frisa é que os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017, p. 40).

Por isso, é importante levar em consideração a realidade dos alunos, tendo consciência de que cada um deles pode ter uma leitura de mundo diferente e que isso afeta na maneira como eles interpretam e vivem, observando através de seu comportamento e como isso influencia em sua aprendizagem. Nesse sentido, Silva (2009) acrescenta:

A compreensão da leitura abrange aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos. É a correlação entre os sons e os sinais gráficos através da discriminação do código e a compreensão da ideia. A leitura é um processo advindo em longo prazo e em determinados momentos da vida cotidiana que determinam a aprendizagem e a não aprendizagem (Silva, 2009, p.47).

Para tanto, a educação não depende apenas de um ou dois aspectos e sim de vários, que juntos melhoram o desenvolvimento do aluno. Para Moraes, é preciso haver uma perspectiva no que a criança está fazendo:

No que se refere à escrita, pode – se afirmar que este ato é o inverso da leitura. Se na leitura se estabelece uma relação entre palavra impressa – som – significado, na escrita a relação estabelecida é entre som – significado – palavra impressa (que é o que se escreve) (Morais, 2006, p. 17).

Dessa forma, a leitura e escrita pode ter suas individualidades, mas haverá uma ligação entre ambas para que o processo de aprendizagem faça sentido para o aluno e este venha a notar a importância e o significado do processo de educação em que o mesmo está trabalhando para aprender.

Para tanto, é importante saber que utilizar uma metodologia na qual a criança ver sentido diz muito sobre como ela vai se desenvolver na aquisição de uma boa comunicação, leitura e escrita como Viecili diz que, “[...] aprender o domínio do código, sem a preocupação com um trabalho vinculado com a escrita de ideias completas passou a ser considerado algo inviável” (Viecili, 2009, p.17). Pois é necessário que dentro da leitura seja aplicada várias habilidades, como: interpretar, analisar, criticar, e explanar o que foi conhecido.

A partir daí, se uma criança não tem instigação ou até mesmo acesso à educação, torna-se ainda mais difícil conseguir alcançar metas altas propostas para certas áreas dentro da sociedade. Pois, para que sejam feitas, seria necessário um conhecimento mais amplo sobre o que foi proposto. Isso pode ser apenas um fator que contribui para as causas relacionadas às dificuldades de leitura e escrita dos alunos, com uma realidade pós-pandêmica.

Até mesmo alunos de escola da rede privada acabaram tendo um retrocesso em seus desenvolvimentos, mesmo que estando em casa alguns pais não puderam ensinar e acompanhar seus filhos, pois ainda tinham que trabalhar, ou não sabiam ler e ainda há os que são criados pelos avós e outros responsáveis. “Ora, a família está sempre envolvida no desenvolvimento da criança, enfrentando com estes problemas que exigem resolução, em cada etapa da sua vida” (Póvoa, 2011, p. 26).

O que se encontra na realidade da escola são alunos que não tinham apoio dos pais e uma

grande falta de motivação, por se sentirem impotentes diante da situação, o que durante o período pandêmico e sem aulas presenciais em algumas escolas onde os alunos faziam as atividades, mas sem ajuda ou os próprios responsáveis respondiam sem o cuidado de corrigir com eles o que só ajudou no retrocesso desses alunos.

Os desafios da escrita durante o ensino remoto

As crianças por meio das experiências de vida acabam adquirindo uma propensão natural ao desenvolvimento, onde pode ser benéfico ou não para as suas habilidades cognitivas. Nesse sentido, Soares (2020) faz uma comparação onde bebês que interagem com crianças pequenas, acabam adquirindo de forma natural à fala, sem uma necessidade explícita, pois a fala para o ser humano é uma capacidade genética. Já a escrita é uma ferramenta “criada há apenas 3 ou 4 mil anos”, que deve ser aprendida.

Nota-se que crianças com dificuldades intelectuais, além de lidar com o processo de interpretação e socialização do próprio mundo, devem socializar com outros do mesmo ambiente. Para Reis (2019), o ser humano passa por diversos processos para então desenvolver a escrita:

O homem por sua natureza é um ser que fala, um processo natural no seu desenvolvimento, adquirida em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e nos diálogos que se estabelecem desde o primeiro contato da mãe com seu bebê. Entretanto, a escrita não ocorre desta forma, ela não é intrínseca à natureza do homem, mas foi criada por ele e hoje permeia todas as práticas sociais e sendo uma sociedade letrada como a nossa, a criança encontra-se muito cedo com a escrita (Reis, 2019, p. 22).

Com isso, a questão social, cultural e até econômica entra nesse tópico como instrumento de construção do eu e participante dentro da sociedade, adquirindo a necessidade de absorção de conhecimento de acordo com o ambiente em que se está. E Soares (2020) explica que a língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem “sua função é, pois, socio interativa. Essa função se concretiza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos” (Soares, 2020, p. 34).

O campo da escrita é um fator importante na educação de qualquer pessoa, para a criança as metodologias utilizadas são princípios da base acadêmica para uma carreira de sucesso no âmbito escolar.

Sendo assim, a história da escrita está entrelaçada à inclusão na sociedade desde que foi desenvolvida e atualmente é uma fonte de comunicação muito importante para diversas finalidades. Porém, os números de aprendizagem dessa língua escrita são preocupantes como é citado por Soares (2020) abaixo:

Compara-se a taxa de universalidade de acesso à escola com os resultados Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) em 2016: mais da metade (54,7%) das crianças no 3º ano do ensino fundamental foram avaliadas como estando em ‘nível insuficiente’, quando já teriam pelo menos três anos de escolarização [...] (Soares, 2020, p. 9).

A escrita também foi prejudicada neste íterim, devido à falta de ajuda os alunos apenas podiam contar com as metodologias propostas pela escola, como aulas via Google Meet e fichas de atividades, o que pode ter intensificado ainda mais o processo de desenvolvimento desses alunos.

Visto que a maioria não teria acesso a recursos tecnológicos para acompanhar as aulas on-line, o processo de aprendizagem pode ter retrocedido a um nível bem baixo. E como a educação acontece através de diversas metodologias de ensino, para que o aluno imagine, internalize, aprenda, critique e crie.

Portanto, muitos fatores podem influenciar o desenvolvimento das crianças como, por

exemplo: a falta de motivação, a falta de conhecimento ou não saber como e onde buscá-lo, recursos insuficientes, a realidade em que se encontram. “As causas podem assim ser citadas: déficit perceptual, déficit linguístico, dislexia, disgrafia, disortográfica, dislalia dentre outras” (Silva, 2009, p. 47). Sendo esses motivos, há ainda motivos como a dislexia, déficits de atenção e coordenação motora não desenvolvida, a falta de leitura entre vários outros que podem desenvolver causas permanentes para os alunos.

Alfabetização e a importância do professor nos anos iniciais

A história da alfabetização no Brasil de acordo com a pesquisa feita por Monteiro, Silva (2015), dizem que tem início no período colonial, com a chegada dos padres jesuítas as terras brasileiras, onde os mesmos impõem o seu modelo de educação aos nativos. Com objetivos de impor a sua doutrina, que logo em 1549 foi posta em prática na criação da primeira escola do Brasil. Esse primeiro contato estava voltado para a alfabetização do povo indígena na língua Portuguesa, para depois ser propagada a doutrina católica.

A alfabetização contém diversos sentidos e significados onde vários autores criam teorias, mas um dos principais objetivos é desenvolver as habilidades de aprendizagem em ler e escrever. Para Sousa (2020, p. 27), “a alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento [...]”. Aprendendo como decodificar símbolos que foram criados para que fossem utilizados pelas pessoas para se comunicarem com o meio em que vivem. Além disso, (Pagliarini, *et al.* 2022, p. 274) diz que “a alfabetização começa em casa, muito antes do ingresso da criança à escola, com leituras, contação de histórias, brincadeiras e brinquedos pedagógicos e educativos”.

Nesse sentido, a escola como um ambiente que pode proporcionar uma melhor estrutura em que o aluno possa se desenvolver melhor e já utilizar o que vem aprendendo, contribuindo nessa formação. Para (Bordignon; Wolff Paim, 2015, p. 26 - 27) “[...] o processo de aquisição da escrita é necessário para a escola, [...] com o objetivo de problematizar/responder aos desafios que se apresentam todos os dias em suas salas de aula”.

Utilizar as metodologias exige ter conhecimento e saber além dos princípios básicos da sua importância, pois é um meio essencial na sala de aula, para que se tenha um bom resultado, como Soares (2016), cita que se entende por método de alfabetização “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e escrita, no que se refere à faceta linguística dessa aprendizagem” (Soares, 2016, p.330 a 331).

Por isso, os focos de estudo dos métodos de aprendizagem, de acordo com Soares (2016), estão voltados para o desenvolvimento dos alunos, orientando estes por procedimentos, que os conduzam a trabalhar operações cognitivas e linguísticas que os levam a uma aprendizagem bem formada e progressiva da leitura e escrita.

Na alfabetização de acordo com a sua análise (Freire; Macedo, 2011, p. 136) “[...] a alfabetização torna-se um construto significativo a ponto de ser encarada como um conjunto de práticas que atuam que para *empower*, quer para *disempower* as pessoas”. De forma que as metodologias aplicadas podem ou não atender a demandas específicas dentro de cada sociedade.

Os docentes além de trabalhar com inúmeros educandos, ainda precisam estar preparados para aqueles que se sobressaem na turma, e os que estão em aprendizagem lenta, como alunos que chegaram ao 5º ano e ainda não sabem realizar a escrita do próprio nome e outros que ainda estão no processo de alfabetização.

Esse professor tem que adotar diversas metodologias que atendem as perspectivas de todos os alunos visando melhorar dificuldades de aprendizagem. Como Freire ainda esclarece:

O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como

laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido (Freire, 1989, p.13).

Agindo também como um motivador ativo na vida das crianças, visto que a maioria passa por realidades e níveis de aprendizagens distintos uns dos outros. Sendo assim, levada em consideração a carga de conhecimento que trazem consigo, pois estes não são meros receptores de palavras, mas sujeitos que têm uma visão única do mundo. Para Bordignon e Wolff Paim (2015), a maneira em que a criança é conduzida pelo professor, influencia no processo de sua aprendizagem de escrita sendo importante validar os meios anteriores adquiridos pelo aluno, já iniciados no ambiente familiar.

Com isso, entende-se a importância do pedagogo na formação da criança, pois esse estuda, planeja, repassa e orienta – os da melhor maneira possível. Para que os mesmos possam entender o porquê de estar em uma escola e como isso pode mudar a sua realidade. Por isso, o docente também deve saber a sua importância dentro da educação para que a propagação de ensino não seja algo monótono e sim criativo e divertido para ambas as partes.

O ensino remoto durante o período de pandemia do Coronavírus - COVID – 19

O ensino remoto transformou-se em uma grande ferramenta de trabalho para as escolas e professores, tendo em vista que o Brasil passou por uma pandemia que afetou o mundo todo, algo que provocou um grande impacto geral. Como explica Silva e Teles:

Nos últimos meses, ocasionado pela pandemia do coronavírus, dezenas de países vivenciaram ou ainda vivenciam um período difícil para educação escolar – entre eles, o Brasil. Coronavírus é uma família de vírus que ataca principalmente o sistema respiratório, causador da covid-19, que foi identificada inicialmente em Wuhan, na China. Pelos casos registrados da doença, o vírus dissemina-se e é transmitido de pessoa a pessoa, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (Silva, Teles, 2021, p. 1).

Mas, levando em conta que o problema afetava todas as estruturas da sociedade, os alunos tiveram que se afastar da escola, mas não das aulas. Com isso, Pacheco, Hübner (2021, p.66), aponta que “a própria necessidade de se manterem isolados, distantes dos colegas, pode gerar situações de ansiedade e insegurança. Sabemos o quanto a saúde emocional tem influência sobre os processos de aprendizagem”.

Segundo Santos, Oliveira e Soares (2021) com a impossibilidade de ensinar presencialmente entre professores e alunos, o ensino a distância tornou-se uma alternativa para diminuir os efeitos negativos no processo de ensino devido ao isolamento, de modo que professores de pais e alunos utilizaram educação à distância sem nenhum preparo. Diante da necessidade de criar educação à distância, ou seja, educação formal, corpo docente e responsabilização pela resposta, adaptar ou mudar rapidamente as práticas, resultando em um conjunto de transformações fundamentais.

A dificuldade em formar profissionais que fazem uso do conhecimento como meio transformador da realidade das crianças que estão sendo educadas, remete à identificação das causas de fracassos como: a má formação dos profissionais da educação, a desvalorização da profissão do professor, a consequente baixa remuneração de suas atividades e o pouco investimento em programas de educação continuada para os professores.

Devido ao isolamento social causado pelo período pandêmico, as escolas, assim como alunos e professores, veem a necessidade do uso extensivo de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Um incidente que expôs seriamente a falta de educação nas escolas de todo o país, esse período trouxe grandes *déficits* para a educação, uma delas foi a falta de formação específica para os professores e a incerteza sobre como partes da comunidade e da comunidade escolar têm acesso a computadores de alta qualidade e recursos técnicos como a Internet (Silva; Petry; Uggioni, 2020).

Através das circunstâncias foram propostas soluções para que os professores tivessem uma aproximação virtual ou com vídeos aulas, materiais impressos e entre outros meios de comunicação com os alunos. De modo em que fossem utilizadas essas técnicas e metodologias de ensino para contribuir no ensino aprendizagem, servindo como processo formativo para aprendizagem dos alunos mesmo em aulas assíncronas (Ferreira; Silva, 2020).

E para que as aulas não fossem completamente suspensas, o trabalho do professor deu continuidade para que os alunos não desistissem ou regredissem ainda mais em sua aprendizagem, como uma breve volta às aulas presenciais. Como é abordado por Silva e Teles, (2021), que:

As aulas híbridas talvez tenham surgido como uma tentativa de preencher as lacunas deixadas quando as escolas fecharam as portas subitamente diante do isolamento social; no entanto, talvez não tenha sido o suficiente para atender às expectativas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes essas aulas são inviabilizadas pela falta de acesso de professores e discentes à internet, limitações quanto ao conhecimento em lidar com os equipamentos e ferramentas tecnológicas, dificuldade e falta de condições econômicas para manter o acesso on-line, perda familiar em razão da doença, dentre outras questões (Silva, Teles, 2021, p. 3).

Com uma abordagem dessa magnitude foi possível perceber a desigualdade entre os alunos principalmente da rede pública. Para Silva e Teles, (2021), mesmo com a interrupção abrupta de aulas, as aulas do ensino remoto foram propostas com a intenção de chegar a uma boa parte dos alunos. Como é explicado a seguir:

As aulas remotas deram prosseguimento com a intenção de atingir todos ou se não a maioria dos discentes. Entretanto, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), mais de oito milhões de alunos não participaram de atividades escolares em julho em meio à pandemia (Silva; Teles, 2021, p. 3).

Muitos não conseguiam participar das aulas on-line, pois assim recebiam as atividades escolares impressas, que, sem o acompanhamento correto, desenvolveram poucas habilidades de conhecimento. Pacheco e Hübner (2021), comenta sobre a situação de emergência em que os professores se viram diante do desafio de aprenderem a trabalhar com metodologias, envolvendo ferramentas digitais tais como computador, celular, tablet, mesmo sem preparos antecipados.

Assim, além de estar preocupados com os alunos, não foi possível evitar consequências no desenvolvimento deles, a falta de contato com o professor, a distância dos colegas, e a falta de um ambiente preparado para as crianças ocasionou consequências aos alunos, como:

[...] (1) a falta de contato pessoal entre professores e alunos; (2) a dificuldade na interação, no acompanhamento e na troca de saberes causada pelo isolamento social; (3) a falta de estímulo de algumas crianças e famílias que, em alguns casos, são (semi) analfabetas; (4) a carência de habilidade e a falta de letramento digital por parte de alguns professores no uso de mídias e tecnologias digitais, como o celular, por exemplo; (5) os problemas de acesso à internet pelas famílias que moram em áreas rurais; e (6) os aparelhos celulares que não suportam as demandas educacionais e de atividades de aprendizagem (Valdivino, 2021, p. 27).

Por isso, faz-se necessário à atuação do pedagogo como mediador para que haja interpretação e compreensão do que precisa ser possível para que a criança saiba estabelecer conexões coerentes entre fatos e ideias (Soares, 2020). Se utilizando de planejamentos, estratégias e habilidades para que isso seja viável.

Projetos desenvolvidos dentro da escola também podem facilitar o processo de

aprendizagem, principalmente com leitura de livros sobre literatura infantil e infanto-juvenil de acordo com as suas necessidades e capacidade. Assim facilita a avaliação de leitura dos alunos para o professor e a evolução de sua aprendizagem.

Pois a partir da leitura é possível desenvolver inúmeros benefícios para seus processos de alfabetização e escrita e o educador pode proporcionar diversas atividades que envolvam o ato de ler, como:

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras pode-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc (Gonçalves, 2013, p.16).

Como o autor cita acima, qualquer atividade pode estimular o desejo da criança, e quando a família contribui esse processo é ainda mais vantajoso, pois ao ler um livro para o filho este aumenta seu vocabulário, raciocínio lógico, repertório de histórias, criatividade e o fortalecimento de laços familiares. São inúmeros benefícios que podem ser utilizados em prol do desenvolvimento dos alunos e crianças.

Considerações finais

A pesquisa teve por objetivo geral discutir quais fatores externos e internos contribuíram no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e quais metodologias são utilizadas pelos docentes, que foi trabalhada dentro do texto e apresentada com sucesso. Pois, foram utilizadas as tecnologias como celulares, computadores e internet, mas também foi usada blocos de atividades para os que não possuíam acesso. Também buscou-se identificar as causas que influenciaram na aprendizagem e quais são os principais obstáculos enfrentados pelos alunos, durante e após o período pandêmico. Expressando a importância do hábito da leitura na vida do aluno, percebesse que esse hábito simples que pode elevar o seu vocabulário, o gosto pela leitura, à melhora da fala e mais confiança ao expor suas ideias, benefícios que favorecem no seu desenvolvimento de aquisição de escrita.

Diante da atual situação brasileira, a alfabetização tornou-se um dos focos nas escolas e as dificuldades em desenvolver a leitura e escrita dos alunos, e isso levou a problemática neste trabalho, que foi discutir quais as maiores dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem da leitura e escrita na Pós-Pandemia nas séries iniciais. Tentou-se mostrar por meio de uma discussão e pesquisas o quanto os professores e alunos tiveram que se readaptar a uma nova realidade, que foi a pandemia da COVID - 19, onde foi necessário o afastamento físico em algumas escolas. Assim, foi imprescindível ser abordado os aspectos sociais, psicológicos e cognitivos, no desenvolvimento dos alunos neste trabalho.

Sendo assim, as discussões e os teóricos aqui levantados mostraram que os professores estudaram e trabalharam em dobro, para que os alunos continuassem a obter conhecimento, mas devido à falta de contato e atenção com desenvolveram dificuldades de dislexia, déficits de atenção e coordenação motora não desenvolvida, a falta de leitura e desmotivação para ler também aumentou, dentre outros.

Diante de tudo que foi abordado, é importante citar que os objetivos foram alcançados, mostrando que a família teve grande relevância no período pandêmico contribuindo com

professores, e que o pós-pandemia se tornou um desafio para todas as escolas, e mesmo em meio às dificuldades os alunos tiveram a oportunidade de continuar tendo acesso.

Portanto, espera-se que este trabalho venha servir para subsídio de outros e que seja ressaltado os princípios básicos para uma boa educação que são a leitura e escrita. Além disso, que possa promover uma reflexão sobre o ensino remoto e como o papel da família é de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

Referências

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo. WOLFFPAIM, Marilane Maria. O processo de aquisição da escrita pela criança: dialogando com Alexander Romanovich Luria. *In: Educere XII congresso nacional de educação*. V Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente – SIPD – Catedra UNESCO. ISSN 2176-1396. PUCPR. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52118832-O-processo-de-aquisicao-da-escrita-pela-crianca-dialogando-com-alexander-romanovich-luria.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Edição Português. Stanislas Dehaene; tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso 2012.

FERREIRA, Radelfiane Balbino da Silva. SILVA, Marinalva de Souza. Principais metodologias ativas aplicadas à EaD. *In: ESUD 2020*. CIESUD. Goiânia – GO, 2020. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/209823.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Debora Sousa Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

KRIPKA, Luvezute; SCHELLER, Morgana; DANUSA de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceito e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**. Colombia, v. 14. n. 2. p. 55-73, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Pc%20Book/Downloads/Administrador,+04_Pesquisa+documental+na+pesquisa+qualitativa.pdf Acesso em: 03 maio 2022.

LIMA, Bianca Estrella e Larissa. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Portal do MEC. 28 de abril de 2020. <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 23 maio 2022.

MONTEIRO, Carmeliza da Silva. SILVA, Maria Auxiliadora Araújo. **Alfabetização no Brasil**: dos jesuítas ao pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Trabalho de conclusão de curso Universidade Federal Rural Da Amazônia-Ufra. Igarapé-PA, 2015. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/364/3/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20-%20dos%20jesu%C3%ADtas%20ao%20pacto%20pela%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20idade%20certa.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. 12ª Edição. São Paulo: EDICON, 2006.

OLIVEIRA, Shismênia. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Portal do MEC. 03 dez. de 2019 <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil> Acesso em: 28, mar. 2022.

PACHECO, Letícia Priscila. HÜBNER, Lilian Cristiane. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p. 58-69 jan/abr. 2021. https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19317/2/Como_o_distanciamento_social_em_tempos_de_pandemia_pode_afetar_os_estgios_iniciais_da_aprendizagem_da_leitura_em.pdf Acesso em: 26, Ago.2022.

PAGLIARIN, Ariadne Carla Fagotti; GIACOMETI, Ananda; BONAPARTE, Ketllin Zanella da Conceição; CANCIAN, Queli Ghilardi. Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 271–280, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1497-2B15B. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1497>. Acesso em: 20 set. 2022.

PÓVOA, Aínda Estrela da Cruz. **A influência do meio social na aprendizagem da escrita**. 2011. Tese. ESEC. Escola Superior de Educação. Coimbra. 2011. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/11276>. Acesso em: 21 maio 2022.

REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita**: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Uberlândia-MG. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28854/1/Hist%C3%B3riaEscritaUma.pdf> Acesso em: 04 nov. 2022.

SANTOS, Dayane Rodrigues dos. OLIVEIRA, Keila Fernandes. SOARES, Zilma Cardoso Baroos. Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós pandemia: professores e os desafios encontrados em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e02101523083, 2021. ISSN: 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23083>.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. 1. ed. Orgs.: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer, Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, Valdeniza Maria Carvalho; TELES, Fabricia Pereira. A infância no ensino fundamental: desafios em tempos de pandemia e ensino remoto. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 18, p. 1-8, maio. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/18/a-infancia-no-ensino-fundamental-desafios-em-tempos-de-pandemia-e-ensino-remoto>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Thiago Rosa da. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. **Revista científica do ITPAC**. v. 2. n. 4, p. 46-53, out. 2009. Disponível em: <http://www.itpac.br/site/revista/index.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**. v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 03 maio 2022.

VALDIVINO. Ednalva da Conceição Dias. **Os impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças no município de Bento Fernandes/RN**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia a Distância, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/43694/1/ImpactosPandemiaCovid-19.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

VIECILI. Gladis Brendler. **Compreensões sobre a alfabetização**. Dissertação (Pós-Graduação) - Departamento de Pedagogia (DePe), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui, Ijuí. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8242062-Compreensoes-sobre-a-alfabetizacao.html>. Acesso em: 04 nov. 2022.

Recebido em 02 de janeiro de 2023.

Aceito em 07 de novembro de 2023.